



III-589 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E VIDA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Renata Sampaio Freitas⁽¹⁾

Engenheira Ambiental e Sanitarista pela Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA).

Gabriela Valones⁽²⁾

Engenheira Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Gestora Ambiental pelo Instituto Federal de Pernambuco. Mestre e Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Ingrid Fialho de Miranda⁽³⁾

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitarista pela UFERSA.

Joseane Dunga da Costa⁽⁴⁾

Engenheira Agrícola e Ambiental pela UFERSA. Mestre em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Manejo de Solo e Água pela UFERSA. Professora na UFERSA.

Jacineumo Falcão de Oliveira⁽⁵⁾

Engenheiro Agrícola e Ambiental pela UFERSA. Mestre e Doutor em Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Lavras. Professor na UFERSA.

Endereço⁽¹⁾: BR-226, s/n, Pau dos Ferros - RN – CEP:59900-000 - Brasil - e-mail: renataszfreitas@gmail.com

RESUMO

O debate público sobre o reaproveitamento de resíduos sólidos é um tema socioambiental de necessidade imediata, devido à enorme quantidade de resíduos sólidos gerados, que ultrapassa milhares de toneladas por dia. Uma figura fundamental e muitas vezes, invisibilizada nesse processo, é o catador. Embora sua função esteja formalizada no Brasil desde 2002, como profissão, a atuação destes trabalhadores segue na informalidade e na precariedade. Assim, a presente pesquisa avaliou as condições de trabalho e vida de catadores de materiais recicláveis em Pau dos Ferros, cidade no interior do Rio Grande do Norte. Para tal, foi desenvolvido e aplicado um questionário semiestruturado com os catadores locais. Os resultados mostraram que a maior parte dos trabalhadores tem entre 20 e 40 anos de idade, iniciaram as atividades de catação ainda na infância e adolescência, e possuem jornada de trabalho de seis a oito horas diárias. A maioria também reside em casas de alvenaria com acesso à água encanada e rede elétrica, sabe ler e escrever, e recebe auxílio de familiares na catação dos recicláveis, sendo o cônjuge o mais citado. Uma criança e adolescente foram vistos na atividade de coleta e segregação do lixo. Por fim, vê-se que as condições de vida e trabalho dos catadores são precárias e insalubres, marcadas pela ausência de saneamento básico e pelo risco a sua integridade física, à exposição a atividades exaustivas de trabalho e às intempéries naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Catador de lixo, Coleta seletiva, Condição de trabalho, Trabalho infantil.

INTRODUÇÃO

Há meio século, com o êxodo rural, mais da metade da população brasileira migrou para as cidades. A falta de ordem e planejamento no modo como essa mudança ocorreu, contribuiu para ocupação e expansão irregular nos centros urbanos (GODECKE; NAIME; FIGUEIREDO, 2012).

Este quantitativo populacional excedente nas cidades ocasionou um aumento proporcional no volume de Resíduos Sólidos Urbanos – RSU, tendo sua geração, relação com os níveis econômicos, valores e hábitos de vida das pessoas. A geração e a composição dos RSU também depende do porte do município e dos hábitos da população (GALBIATI, 2012).



Em Pau dos Ferros, de acordo com dados da Secretaria de Infraestrutura Municipal, são coletadas diariamente 70 toneladas de resíduos, sendo a maior parte sem segregação (COSTA; SOUSA, 2019). No município potiguar, a separação dos resíduos é feita pelos catadores que realizam a coleta, a classificação e a comercialização dos mesmos, e utilizam os recursos dessa venda como complemento da renda mensal, ou como renda única (DAGNINO; JOHANSEN, 2017).

No Brasil, a atividade exercida pelos catadores de material reciclável ganhou maior notoriedade no ano de 2002, quando foi registrada como profissão formal pelo Código Brasileiro das Ocupações – CBO, e embora esteja regulamentada, segue caracterizada como uma ocupação informal (PEREIRA; GOES, 2016). Assim, esses trabalhadores atuam em uma função reconhecida, mas, ao mesmo tempo, precária, que não possui garantias sociais e trabalhistas mínimas (MACIEL et al., 2011).

Deste modo, esta pesquisa avaliou as condições de trabalho e vida de catadores de materiais recicláveis em uma cidade no interior do Rio Grande do Norte. E para tal, alguns levantamentos foram realizados, como a identificação do perfil social, econômico, demográfico e das atividades laborais dos catadores de materiais recicláveis; a análise da frequência de trabalho infantil nas famílias de catadores; a investigação das condições ambientais a que estão expostos os catadores de materiais recicláveis; e a verificação da satisfação dos catadores de materiais recicláveis em relação ao trabalho exercido.

MATERIAIS E MÉTODOS

As etapas e características que envolveram o presente estudo, são a seguir detalhadas.

Classificação da Pesquisa

A pesquisa foi caracterizada como exploratória, com delimitação da temática abordada, por meio de levantamento bibliográfico e entrevistas. Este foi também um estudo descritivo, que registrou e detalhou os fatos observados sem interferir neles, retratando as características de determinada população (PRODANOV; FREITAS, 2013). Foi ainda definida, como uma pesquisa qualitativa, pois os pesquisadores mantiveram o contato direto com o ambiente e o objeto de estudo, sem haver qualquer manipulação intencional dos observadores (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Instrumentos de Pesquisa

O estudo se deu em duas etapas, a primeira contou com levantamento de material bibliográfico partindo de uma abordagem teórico-conceitual, que subsidiou a familiarização com a problemática proposta. Em seguida, também foram realizadas visitas em campo, no período de maio a julho de 2019, a fim de obter informações sobre os catadores e suas condições de trabalho e vida.

Para isso, foi executada a segunda etapa, que se deu com a aplicação de um questionário semiestruturado, que continha questões abertas e fechadas, a cada catador presente no lixão. Houve também, o registro e recolhimento de material fotográfico (mediante autorização), que auxiliaram na avaliação dos dados a serem discutidos.

Três visitas foram realizadas ao lixão de Pau dos Ferros, para a aplicação dos questionários aos 15 catadores, que de forma voluntária participaram da pesquisa. A todos foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, bem como, informado e garantido o direito de recusa ou de decidir deixar de participar em qualquer fase do estudo.

Caracterização da Área de Estudo

O estudo foi executado na cidade de Pau dos Ferros (Figura 1), localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte (no Alto Oeste Potiguar), a aproximadamente 392,5 km de Natal (capital), e com uma extensão territorial de 260 km². De acordo com o censo demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, o município possuía cerca de 27.745 habitantes (IBGE, 2019).

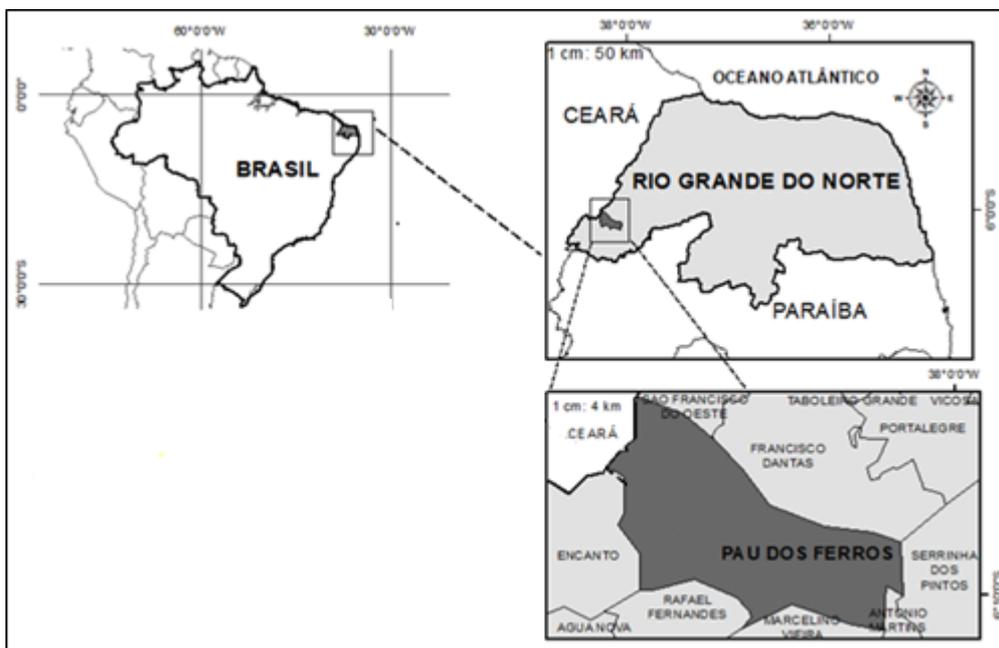


Figura 1: Localização de Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte, Brasil.

RESULTADOS OBTIDOS

Dos 15 catadores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, três se recusaram a responder as perguntas do questionário. Também uma criança e um adolescente, que estavam presentes no lixão no momento das entrevistas, por serem menores de idade, não foram incluídos nesta etapa do estudo.

O primeiro ponto de levantamento de informações com os catadores foi sobre as condições de moradia de cada indivíduo. Um das questões consistiu em identificar o tipo de moradia dos entrevistados (Figura 2).

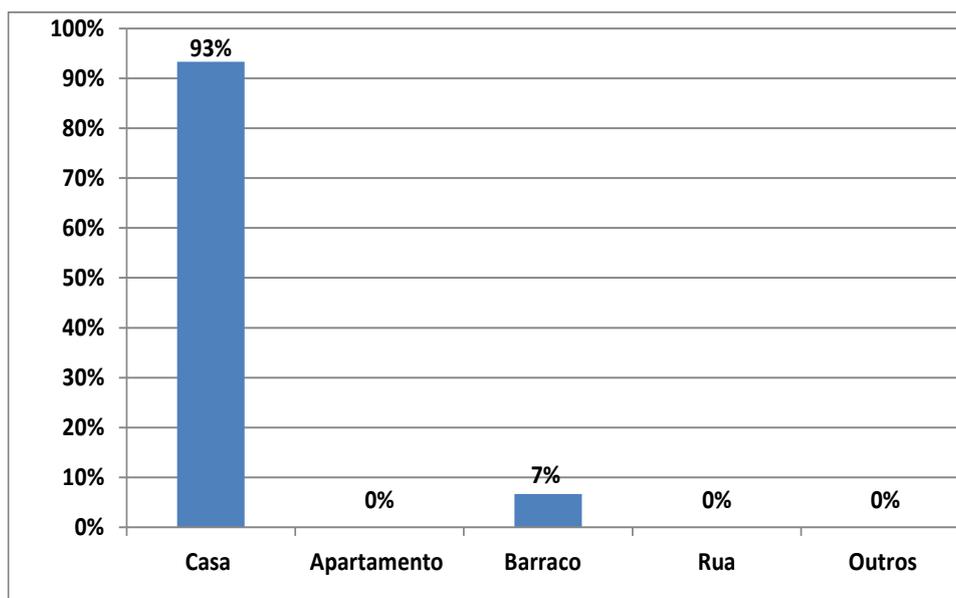


Figura 2: Tipo de moradia dos catadores de Pau dos Ferros – RN.

A maior parte dos catadores informaram residir em casas (93%) e outra parcela dos consultados relataram morar em barraco (7%), sendo que 87% dessas moradias são construídas com tijolos e 13%, em taipa (Figura 03). Nenhuma outra forma de moradia como apartamento, rua ou outros tipos de habitação foi afirmada pelos entrevistados.

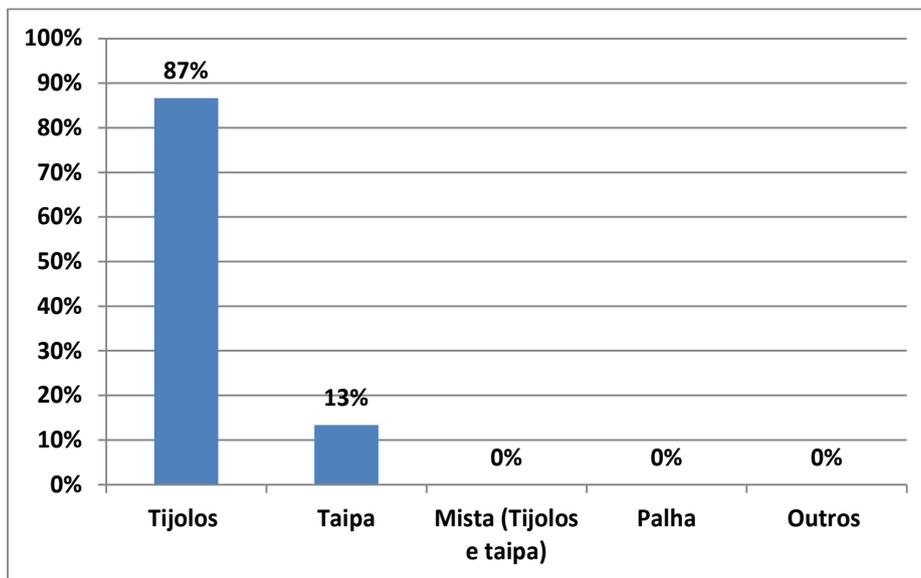


Figura 3: Tipo de material da moradia dos catadores de Pau dos Ferros – RN.

Nas visitas em campo ao lixão, foi observado que a maioria dos catadores, mesmo residindo em casas de tijolos, não possuíam uma moradia adequada, pela falta de acesso a serviços básicos de saneamento e pela proximidade do imóvel ao vazadouro (Figura 4). Estas residências estão situadas na área ao lado do lixão. A distância que separa as habitações da área de descarga de lixo não é suficiente para evitar a presença de vetores, de mau odor e de fuligem devido às queimadas realizadas no lixão, nas moradias dos catadores.



**Figura 4: Casas dos catadores próximas ao lixão de Pau dos Ferros - RN.
Fonte: Google Earth Pro (2019).**



Quanto ao acesso à água, 80% dos entrevistados afirmaram possuir água encanada em seus domicílios e 20% dos moradores informaram não ter. Razão pela qual, precisam recorrer a outras fontes de água, nem sempre seguras. Em relação à presença de rede de energia, 93% dos catadores têm energia elétrica em casa e 7%, não têm.

No que se refere ao auxílio de familiares para executar o trabalho de separação dos recicláveis, 53% dos catadores não recebem ajuda de parentes e 47% dos entrevistados contam com a participação da família para otimizar o tempo de catação e volume de material segregado, como também para obter um lucro maior. Nesses casos, a grande maioria tem a cooperação do companheiro (cônjuge). Também procurou-se conhecer a faixa etária dos catadores e deste modo, ser possível entender desde quando e há quanto tempo, desempenham a função (Figura 5).

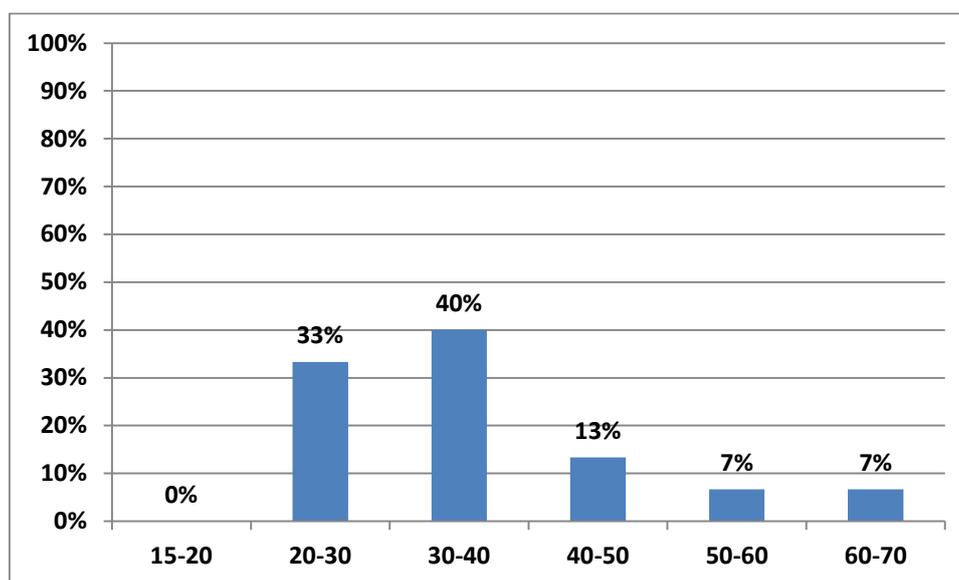


Figura 5: Faixa etária dos catadores de Pau dos Ferros - RN.

Nenhum dos catadores possuía idade entre 15-20 anos. No entanto, no decorrer dos três dias de aplicação dos questionários foi observada a presença de uma criança e um adolescente no lixão. Os dois estavam trabalhando na atividade de coleta e separação de recicláveis. Eles não participaram da pesquisa por serem menores de idade e nem teriam autorização dos responsáveis para colaborar com o estudo. Os tutores alegaram que poderiam ser prejudicados, se autoridades soubessem do fato.

Pode-se observar que a maior parte da população de catadores (40%) é formada por pessoas com idade entre 30-40 anos, seguidos de 33% entre 20-30 anos, 13% entre 40-50, e 7% entre 50-60 e 60-70 anos. Percebe-se que, em sua maioria, os catadores possuem uma faixa etária que varia de 20 a 60 anos. Isto sugere que essas pessoas acabam se fixando nesse ramo, por vezes pela falta de estudo e de oportunidade em outros setores.

Para desenvolver a função de catador não é necessário ter idade específica, pois esta não é uma característica excludente da função. Apenas é preciso que a pessoa disponha de uma boa saúde para que possa, melhor desempenhar suas atividades.

Outro dado relevante sobre os catadores é a escolaridade. Com o levantamento sobre o tema, pode-se entender se os mesmos entraram e permanecem no ramo de segregação de recicláveis, devido à falta de oportunidade ou à escolaridade insuficiente.

Dos catadores entrevistados, 67% alegam saber ler e escrever, enquanto 33% informaram que não possuem essas habilidades. Os catadores de material reciclável geralmente possuem uma infância e adolescência marcada pela carência material e algumas vezes até mesmo afetiva, além da baixa escolaridade formal, devido a inserção precoce no mercado de trabalho (MACIEL et al, 2011). A idade que cada catador começou a trabalhar também foi obtida (Figura 6).

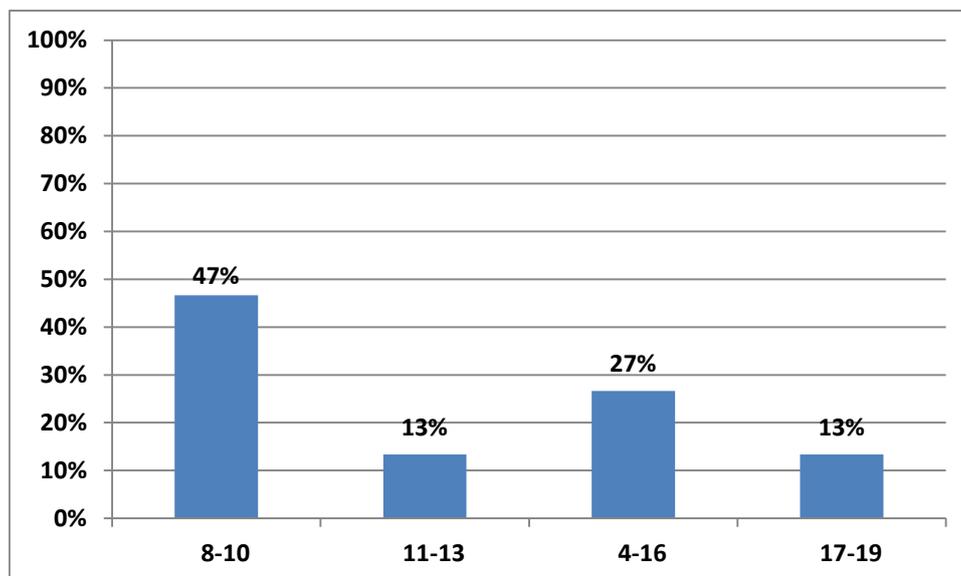


Figura 6: Idade que os catadores de Pau dos Ferros - RN começaram a trabalhar no ramo.

Na consulta aos catadores, 7% dos entrevistados relataram que começaram a trabalhar entre os 8-10 anos de idade; 13%, entre os 11-13 anos de idade; 27%, entre os 14-16 dezesseis anos de idade; e por fim, 13%, entre os 17-19 anos de idade. Deste modo, nota-se que a maior parte da população entrevistada começou a trabalhar muito cedo entre a infância e adolescência, o que pode ter interferido na vida escolar deles.

A rotina de trabalho como catador de recicláveis é cansativa e por vezes chega a ser desumana, marcada por atividades pesadas ou até mesmo, horas exaustivas de trabalho. Com isso, os trabalhadores foram consultados em relação às suas jornadas diárias de trabalho (Figura 7).

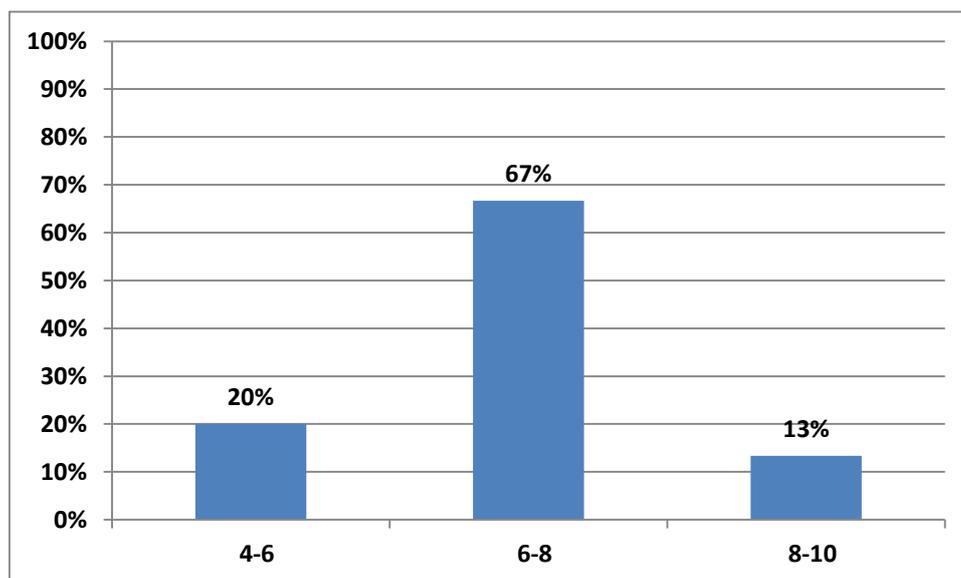


Figura 7: Horas trabalhadas diariamente pelos catadores de Pau dos Ferros – RN.



Sobre a jornada de trabalho, 20% dos catadores trabalham entre 4-6 horas diárias; 67%, entre 6-8 horas diariamente; e 13%, entre 8-10 horas diárias. Os trabalhadores que afirmaram trabalhar mais de oito horas diárias são aqueles que moram ao lado de lixão. Os mesmos alegaram que aproveitam dessa característica para conseguir catar mais material e obter um melhor rendimento em dinheiro.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos, nota-se que a maior parte dos catadores entrevistados iniciou o trabalho de separação de materiais recicláveis entre a infância e a adolescência. O começo precoce de jornadas de trabalho, especialmente na fase infantil, colabora para que haja dificuldades durante a vida escolar (NASCIMENTO, 2016).

O exercício da função como catador é marcado por risco a sua integridade física, à exposição a atividades pesadas e a horas exaustivas de trabalho, sujeito às intempéries naturais. Geralmente a carga de trabalho diária como catador não é fixa, chegando-se em alguns casos até 12 horas por dia, de forma penosa e com grande grau de esforço físico. O excesso faz-se necessário para conseguir maiores lucros, já que o ganho é proporcional à quantidade de material coletado e comercializado (DOS SANTOS; DA SILVA, 2016).

Em um estudo de caso feito por Gonçalves (2013), os catadores afirmaram que os ganhos com a segregação de resíduos sólidos são maiores do que os obtidos em outras profissões anteriormente desempenhadas. Também citaram como vantagem da atividade de catação, a flexibilidade em montar e cumprir seus próprios horários. Segundo Arcain (2018), os catadores de material reciclável são profissionais essenciais para o desenvolvimento socioambiental dos municípios, constituindo um grupo socialmente vulnerável. As condições de moradia desse tipo de família são precárias, muitas vezes até sem saneamento básico (CORRALO, 2013).

Os catadores, com muita frequência, moram em bairros com poucas condições de habitabilidade e com ausência de infraestrutura sanitária, sem acesso à água ou ao sistema de esgotamento sanitário (BORTOLI; DOS REIS; TELLES, 2016). A inexistência de saneamento básico, muitas vezes observada nessas moradias, expõe às famílias a conviverem constantemente com a possibilidade de contrair doenças (CORRALO, 2013).

CONCLUSÕES

Mediante o estudo pode-se concluir que o catador de material reciclável, no lixão em Pau dos Ferros, desempenha suas funções em condições ambientais precárias e insalubres, expostos às intempéries climáticas e sem assistência. Principalmente aqueles que vivem ao lado do próprio lixão, tendo em vista que ali residem, por não terem condições de morar em uma localidade apropriada.

A maioria dos trabalhadores encontra-se nessa função devido à baixa escolaridade que possuem, o que dificulta o surgimento de outras oportunidades de trabalho. Muitos desses catadores exercem a catação desde criança, razão que os fizeram interromper os estudos, tendo em vista a necessidade de ajudar com as despesas da família. A presença de criança e adolescente realizando o trabalho de catação dos reciclagem também foi verificada.

Os catadores ainda sofrem muito preconceito perante a sociedade acerca do trabalho que desempenham. Campanhas de informação são necessárias para a conscientização da importância que essa classe trabalhadora tem mediante a economia, organização urbana e melhorias ambientais. Assim como, condições de trabalho dignas, que atenuem as possíveis consequências da insalubridade da função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARCAIN, Julianne Reid et al. Condições de vida: trabalho, saúde e alimentação de catadores de material reciclável na região metropolitana de Curitiba. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 13, n. 4, p. 1023-1039, 2018.



2. BOTELHO, Louise de Lira Roedel et al. Catadores de Materiais Recicláveis no Município de Cerro Largo (RS): perspectivas através do trabalho e o papel da ITCEES-UFFS (Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos de Economia Solidária). *Colóquio*, v. 14, n. 1, p. 59-77, 2017.
3. COSTA, Isis dos Santos; SOUSA, Cláwsio Rogério Cruz de. *Implementação da coleta seletiva em Pau dos Ferros-RN: Concepções baseadas a partir do Bairro Nações Unidas*. "In": XVIII ENANPUR; Natal:2019.
4. CORRALO, Daniela Jorge et al. Condições de moradia e saúde de uma comunidade de catadores de lixo. *Cataventos*, v. 5, n. 1, p. 232-249, 2013
5. DAGNINO, Ricardo de Sampaio; JOHANSEN, Igor Cavallini. *Os catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010*. 2017.
6. DA SILVA, Ana Patrícia Pereira; SANTOS, Gemelle Oliveira. (Re) conhecimento das condições de vida dos catadores autônomos de materiais reutilizáveis e recicláveis do Centro de Fortaleza. *Tecnologia*, v. 37, n. 1/2, p. 19-36, 2016.
7. DIAS, Sonia Maria. *Lixo e Cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da ASMARE*. Anais, p. 1-25, 2016.
8. GALBIATI, Adriana Farina. *O gerenciamento integrado de resíduos sólidos e a reciclagem*. São Paulo, 2012.
9. GODECKE, M. V.; NAIME, R. H.; FIGUEIREDO, J. A. S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. *Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental*, v. 8, n. 8, p. 1700-1712, 2012.
10. GOES, Guilherme da Silva; VALONES, FARIAS, Gabriela Phâmella Kalliny Pereira; COSTA, Joseane Dunga da. *Situação do esgotamento sanitário e a ocorrência de doenças feco-orais: o caso do bairro Centro de Pau dos Ferros/RN*. Terra [livro eletrônico]: objetivos do desenvolvimento sustentável no mundo pandêmico / organização Giovanni Seabra. -- 1. ed. -- Ituiutaba, MG: Editora Barlavento, 2023. 1310 p.
11. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Pau dos Ferros*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>>. Acesso em: 15 de julho de 2019
12. MACIEL, Regina Heloisa; MATOS, Tereza Gláucia Rocha; BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; MENDES, Ana Beatriz Correia; SIEBRA, Priscila Teles; MOTA, Cildevânia Araújo. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 63, n. spe, p. 71-82, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 jan. 2024.
13. NASCIMENTO, Ismael da Silva. *Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas-PB*. 2016.
14. PEREIRA, Bruna Cristina Jaquette Organizadora; GOES, Fernanda Lira Organizadora. *Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional*. 2016.
15. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo.